

Anunciadas as vencedoras da 6ª edição do programa “25 Mulheres na Ciência”

A 3M América Latina anuncia as vencedoras da 6ª edição do programa “25 Mulheres na Ciência”, que este ano teve como tema “Mulheres na Manufatura”

A iniciativa visa reconhecer e dar visibilidade a projetos liderados por mulheres que aplicam conhecimentos em ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) para transformar processos produtivos e impulsionar a inovação industrial nos países da América Latina. Entre as vencedoras, dez são brasileiras, evidenciando a forte representação do país na iniciativa.

A edição de 2026, dedicada às mulheres na manufatura e na indústria, destaca o papel estratégico da presença feminina na inovação industrial. O programa celebra cientistas, técnicas e pesquisadoras que apresentaram projetos baseados em STEM e que têm aplicação direta no setor manufatureiro, abordando temas como digitalização de processos, automação, sustentabilidade industrial, eficiência energética, segurança, uso de novos materiais e soluções tecnológicas para melhorar a produção e a gestão de recursos.

“O envolvimento das mulheres na manufatura desempenha um papel importante no impulso da inovação. A gama mais ampla de experiências profissionais das vencedoras dessa edição apoia o desenvolvimento de soluções mais eficientes, seguras e sustentáveis. Fomentar a participação da mulher nesse campo fortalece a capacidade do setor de entregar melhorias contínuas – e este projeto foi pensado para reconhecer e apoiar isso”, diz Ana Sbaglia, gerente do local de Ribeirão Preto e líder do Grupo de Liderança Feminina da 3M Brasil.

Nesta edição de 2026, temos 25 vencedores de países latino-americanos, 10 representando o Brasil. Entre elas, estão representadas todas as regiões do país: Norte (Amazons), Nordeste (Ceará e Sergipe), Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul), Sudeste (São Paulo) e Sul (Rio Grande do Sul e Santa Catarina).

Vencedoras da 6ª edição de “25 Mulheres na Ciência América Latina”, 2026 – Brasil

Nome	Título do Projeto	Empresa/Instituição
Júlia Leão	Impressão 3D de Medicamentos no Hospital	formula3D
Endria Carem Silva Lima	ClientConnect: Gestão de projetos impulsionada por IA	Stec
Nathália Terra	Análise de Falha de PCBA por Metalografia, Corante & Alavanca e Raio-X	Visteon Amazonas
Ana Paula Zapelini de Melo	Soluções de baixo custo para a fabricação de peixes	Universidade da Califórnia, Davis
Vanessa Aparecida de Moraes Weber	Visión Computacional para Monitoreo de Ganado	Soluções de Precisão KEROW
Ana Carolina Migliorini Figueira	Plataformas Microfisiológicas Relevantes para Humanos	CNPEM
Carolini Kaid	Vírus Terapêuticos para Tumores Cerebrais	iOZ Biotech
Ídila Maria da Silva Araújo	Ração Granulada de Bagro de Malte	Agroindústria Tropical e Biovalor de Embrapa
Maria Izabel Magalhães Viana Fittipaldi	Paper Protect: Embalagens Sustentáveis	Protect Mais Nanotecnologia Ltda
Gabriela Pereira Barros	Biofilmes Nanocompósitos de Malte Bagasse	Universidade/Instituto de Tecnologia e Pesquisa Tiradentes



Como nas edições anteriores, o processo de avaliação foi conduzido por um júri composto por especialistas da 3M e convidados externos com experiência nas áreas de pesquisa, inovação, tecnologia e manufatura. Entre os critérios considerados estão impacto social, inovação, viabilidade técnica e econômica, maturidade do projeto e trajetória do candidato.

As 25 mulheres reconhecidas nesta edição receberão um troféu e reconhecimento oficial da 3M, além de visibilidade nos canais de mídia e na publicação digital “25 Mulheres na Ciência 2026”, que contará com uma ilustração inédita criada para cada uma, em cada projeto. O anúncio das vencedoras ocorreu em fevereiro de 2026, mês em que é celebrado o Dia Internacional da Mulher e Meninas na Ciência.

No Brasil, as mulheres representam cerca de 24,2% da força de trabalho da indústria, segundo dados divulgados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) em 2025. O indicador reflete um crescimento gradual na participação feminina. De acordo com pesquisas da Confederação Nacional da Indústria (CNI) baseadas no RAIS, a presença de mulheres em cargos de liderança industrial passou de 24% em 2008 para 31,8% em 2021, mostrando

uma tendência consistente de aumento da participação feminina no setor.

De acordo com a State of Science Insights 2025 (SOSI), uma pesquisa global realizada pela 3M, 81% dos brasileiros concordam que as mulheres têm potencial inexplorado em carreiras STEM, enquanto 78% acreditam que expandir sua presença na indústria é essencial para o avanço tecnológico e sustentável do país.

Nota: A lista completa dos 25 vencedores, incluindo informações sobre representantes de outros países da América Latina, está publicada no Link (<https://3m25mulheresenaciencia.org/pt/>).

Os penduricalhos brilham no país dos privilégios

Samuel Hanan (*)

O Dicionário Aurélio define a palavra “penduricalho” como “coisa pendente, para ornato”. No Brasil, país onde as coisas nem sempre são o que parecem, “penduricalho” virou sinônimo de benefício que servidores públicos – de carreira, concursados, nomeados ou eleitos – conseguem agregar aos seus vencimentos. Disfarçados de verbas indenizatórias, abonos e outras rubricas, esses penduricalhos ficam imunes à incidência de Imposto de Renda e engordam substancialmente os salários oficiais.

Essa não é uma prática recente, mas nos últimos tempos transformou-se em recorrente manobra para que determinada elite do funcionalismo consiga furar o teto salarial definido na Constituição, hoje de R\$ 46.366,33, correspondente à remuneração dos ministros do Supremo Tribunal Federal. Quem é a pessoa física, que trabalha no setor privado, e ganhe acima de R\$46.366,33, que tenha alguma parcela de sua remuneração sem levar mordida do imposto de renda?

Atualmente, cerca de 53 mil servidores públicos ganham acima do teto. Eles estão espalhados por todos as esferas da administração pública e nos três poderes – Executivo, Judiciário e Legislativo. Isso custa aos cofres públicos R\$ 50 bilhões por ano, segundo reportagem publicada pelo jornal O Globo em 7 de fevereiro de 2026.

Levantamento da Transparência Brasil, citado pelo jornal, aponta a existência de 3 mil nomes diferentes para esses benefícios apenas nas carreiras do Judiciário e do Ministério Público. “Auxílio iPhone”, “Auxílio Paletó”, “Auxílio Moradia”, “Gratificação Acervo”, “Auxílio Funeral”, “Auxílio Creche”, “Auxílio Alimentação”, “Auxílio Mudança”, “Auxílio Saúde”, “Auxílio Natalidade”, “Bolsa Estudo” e “Auxílio Transporte” são apenas alguns dentre as 60 modalidades de benefícios identificadas por um estudo citado na reportagem. Aprovaram até mesmo “Auxílio Panetone” em ato que beira o deboche, felizmente derrubado pelo Ministro Dino. Os nomes, como se vê, são variados, porém o objetivo é único: engordar o contra-cheque sem se submeter à limitação imposta pela Constituição que todos juram respeitar e fazer respeitar.

Enquanto isso, entre os 12 países da América do Sul, oito têm salário-mínimo maior que o Brasil (295 dólares). O Uruguai (620 dólares) é o primeiro da região, seguido por Chile (597 dólares), Equador (482 dólares), Colômbia (446 dólares), Bolívia (405 dólares), Paraguai (350 dólares), Guiana (335 dólares) e Peru (275 dólares). O Brasil supera apenas Argentina (238 dólares), Suriname (200 dólares) e Venezuela (3 dólares, valor ínfimo devido à crise econômica e o recente episódio da invasão americana que destituiu o ditador Nicolás Maduro). Essa oitava posição em valor de salário-mínimo é vergonhosa para um país que possui a maior economia sul-americana e está entre as 10 maiores economias do planeta.

Os defensores dos penduricalhos sequer podem ousar se justificar com uma máxima bem brasileira – “farinha pouca, meu pirão primeiro” – porque não há salários miseráveis no funcionalismo público nacional. Ocorre que o apetite é maior do que a vergonha e nunca faltam iniciativas para engordar os vencimentos. Nas esferas já muito privilegiadas, mais do que a Constituição vale a Lei de Gerson (o importante é levar vantagem em tudo).

Não é por acaso que o Estado sofre de gigantismo crônico. Transformou-se em paquiderme monstruoso lento, ineficiente, corporativista e caro, muito caro. Hoje a máquina pública consome cerca de 12,8% a 13,4% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, isto é, de tudo o que o país produz de bens e serviços. É muito mais do que a média (9%) dos 37 países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Essa diferença significa de R\$ 310/R\$ 370 bilhões por ano, dinheiro que poderia ser aplicado para melhorar a educação, a saúde, a segurança pública, o saneamento básico e outras áreas fundamentais para melhorar a qualidade de vida do cidadão que, em sua maioria, ganha pouco e sofre muito.

É uma realidade espantosa, com efeitos nefastos na capacidade de investimento e no desenvolvimento do país. No entanto, há cada vez mais gente mais preocupada com o próprio umbigo, como ficou claro com a recente aprovação, pelo Congresso, de medida que permite aos servidores da Câmara e do Senado aumentarem seus ganhos para até R\$ 77 mil, ou seja, 67% acima do teto constitucional. Esse trem da alegria instituiu inclusive uma folga a cada três dias trabalhados, com possibilidade de pagamento em pecúnia.

A decisão do Congresso, aprovada por votação simbólica de senadores e deputados federais, ignorou por completo o arcabouço fiscal que o próprio Parlamento aprovou. No embalo de exclusões anteriores autorizadas pelo Judiciário, pôs o pé no acelerador e desligou os faróis para não enxergar as consequências.

Menos mal que, diante da enorme repercussão na imprensa, o Supremo Tribunal Federal tenha brechado o abuso por decisão do ministro Flávio Dino, evitando que a catarse do carnaval ofuscasse tamanha imoralidade.

Contrariando o dicionarista Aurélio Buarque de Holanda, o penduricalho de fevereiro em nada ornamentaria o Legislativo. Boa parte da classe política e outros agentes públicos bem que poderiam aproveitar esse episódio para percorrer de volta o caminho da história e encontrar o ponto em que perderam a vergonha. O Brasil precisa ser “reestabilizado” tirando das garras dos novos “donatários do poder” das capitânias hereditárias do século 21.

(*) Engenheiro com especialização nas áreas de macroeconomia, administração de empresas e finanças, empresário, e foi vice-governador do Amazonas (1999-2002). Autor dos livros “Brasil, um país à deriva”, “Caminhos para um país sem rumo” e “Amazônia Brasileira, preservar para viver, responsabilidade mundial”. Site: <https://samuelhanan.com.br>

Seis dicas práticas para o lojista online vender mais

Calendário com Copa e eleições muda a dinâmica do varejo, mas sazonalidades como Dia do Consumidor, em março, são oportunidades para o empreendedor aumentar vendas.

Com eleições, Copa do Mundo e reforma à frente, o varejo caminha para um ano desafiador. No entanto, os empreendedores devem aproveitar o início do ano para se planejar e apostar em estratégias para alavancar seus resultados durante as sazonalidades, como Dia do Consumidor, em 15 de março, entre outras datas do comércio.

Para Marcelo Navarini, diretor do Bling, plataforma da LWSA que reúne soluções de ERP, e-commerce, logísticas, todas voltadas para o varejo, o planejamento anual, é indispensável e permite ao empreendedor se preparar para as oscilações de demanda do calendário deste ano e para aproveitar as oportunidades trazidas por estes tipos de eventos. “Começar o ano sem um planejamento mínimo compromete a sustentabilidade e, em muitos casos, o futuro do negócio. É nessa etapa que a empresa organiza seus objetivos e conecta operação, finanças e vendas

em um mesmo raciocínio de gestão”, explica.

Confira seis dicas para turbinar o e-commerce neste ano

1. Faça um diagnóstico do seu negócio: comece analisando como seu negócio se comportou no último ano. Identifique o que deu certo e onde há espaço para melhorias. Essa análise deve incluir aspectos como: fluxo de caixa, vendas e atendimento ao cliente, sempre analisando o que funcionou e o que não deu certo.

2. Defina metas simples e realistas: estabeleça objetivos para o ano que sejam claros, específicos e dentro das possibilidades do seu negócio como, por exemplo, aumentar o faturamento em 20%, reduzir custos fixos em 10%, comercializar novas categorias de produtos ou desenvolver novos serviços.

3. Planeje suas ações com simplicidade: para atingir seus objetivos, desenhe um plano prático e acessível, organizando suas finanças, definindo prioridades – se o orçamento estiver limitado, escolha focar nas ações que

trarão maior retorno, e use cronogramas práticos com ações em etapas semanais ou mensais.

4. Inclua outras áreas importantes no planejamento: para pequenos negócios, o planejamento deve ser prático, considerando a realização de um inventário simples para controle de estoque, ações de marketing de baixo custo com redes sociais e promoções criativas e foco no atendimento ao cliente.

5. Acompanhe os resultados regularmente: monitore faturamento mensal, volume de vendas, lucro líquido e satisfação com feedback dos clientes e use as informações para melhorar e adaptar o planejamento.

6. Planeje e gereencie o negócio com ferramentas digitais: soluções como o Bling ajudam a centralizar informações financeiras e operacionais, automatizar processos, reduzir tarefas manuais e aumentar a produtividade. No caso do Bling, há ainda integração com marketplaces como Temu e Shopee, além de plataformas como Instagram e TikTok Shop, permitindo a operação das vendas e entregas em um único ambiente.